



NEGRITUDE, CINEMA E EDUCAÇÃO: AS REPRESENTAÇÕES ESPACIAIS DO NEGRO NO FILME “TROPA DE ELITE: MISSÃO DADA É MISSÃO CUMPRIDA”

Leonardo Beliene Felix
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRJ (Brasil)
Endereço Eletrônico: leobeliene@ufrj.br

APRESENTAÇÃO

1994

O cinema é um dos mais poderosos meios de comunicação de massa do século XXI, motivo pelo qual não se pode ignorar a influência dessa fonte de conhecimento que se propõe, de certa forma, a “reconstruir realidades”. Com a evolução da técnica, tecnologias e sequencialmente da representação do “pensar” imagens, se viu um vasto campo de pesquisas no campo da educação, pensando e produzindo conceitos.

O enfoque sobre o cinema como uma ferramenta difusora de identidades e privilégios de um grupo dominante não é algo recente, estando presente em estudos de autores como: PEREIRA (2009), JAMERSON (2006), BARBOSA (2000), entre outros. Além disso, debates relacionados à questão racial e o papel do negro na sociedade brasileira também vêm crescendo no meio cinematográfico, como o manifesto Dogma Feijoada¹ e na academia brasileira, sobretudo, após a Conferência Internacional de Durban².

Como forma de juntar esses debates, procuramos fazer uma análise da presença do negro na presente obra, buscando expor elementos que ilustram a existência do imaginário colonial³. Verificando como a película pode ajudar na criação de leituras não só sobre a sociedade e os indivíduos, mas também sobre os espaços que esses indivíduos ocupam ou deveriam ocupar.

A imagem fílmica expressa uma realidade socialmente construída marcada por um conjunto de intencionalidades, que busca estabelecer uma disposição do olhar ou um questionamento da mesma. Porém, o que se tem nessa imagem, é o reforço da

¹Em 2000, o Manifesto Dogma Feijoada: A Gênese do Cinema Negro Brasileiro – de Jefferson D e Noel Carvalho denunciava a representação de personagens negras atrelada a estereótipos da violência e armas na mão.

² Conferência Mundial Contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e a Intolerância Correlata, foi realizada em Durban, na África do Sul, em 2001.

³ Relações e práticas precedentes do modelo colonial.



impressão de realidade descrito nos filmes, surgindo, assim, outro nível de percepção. A exibição de fatos, histórias e narrativas pela expressão cinematográfica, realça a realidade, aumentando sua visibilidade e aponta, muitas vezes, algo que nós, de uma forma ou outra, não podemos e insistimos em não compreender.

O filme se apresenta enquanto uma obra ficcional que se propõe a retratar o dia a dia do BOPE durante o ano de 1997, a vinculação dele com documentários e fatos que ocorreram na sociedade fluminense daquela época, acaba construindo não somente uma forma de ler a realidade, mas também um retrato fidedigno dessa e, por isso, passível de análise.

Ao partirmos dessa premissa, a obra em questão nos apresenta uma série de problemáticas para o presente projeto de pesquisa: Ela influencia na constituição de uma identidade étnica espacial para os afro-brasileiros?

METODOLOGIA

Tal trabalho dar-se-á a partir das bases bibliográfica e da obra fílmica. Para a análise proposta, necessitaremos prioritariamente do longa-metragem *Tropa de Elite: missão dada é missão cumprida*, dirigido por José Padilha.

A realização do estudo é pretendida em três etapas: verificação da produção de sentido construída na película bem como os efeitos posteriores ao seu lançamento; observação das leituras de dominação e por fim, como a favela e seus moradores são retratados no filme.

Essa análise ocorrerá de forma integrada a partir dos seguintes eixos de leitura:

- a) Análise dos discursos invisibilizadores: formação ideológica em que o filme foi produzido e a visão que ele objetiva passar. Usaremos os autores Frantz Fanon e Albert Memmi, abordando os conceitos de “colono e colonizado” trabalhados por Memmi (2007) e o conceito de “zona do ser” e a “zona do não ser” trabalhados por Fanon (2008, [1952]), o que ajudará a compreender os “espaços abstratos” que produzem mentalidades.
- b) Investigar narrativas estereotipadas: personagens, seus atos, suas dificuldades, suas escolhas. Para tal, abordaremos o conceito de arquétipos em Fanon (2008, [1952]) e Rodrigues (2011). Os autores nos amparam no entendimento quanto à

1995



produção de estereótipos e a classificá-los na obra. Empregaremos o conceito de estigma de Goffman (2004), já que, para o autor, as pessoas possuidoras dessas marcas (física, moral, educacional, sexual etc.) são desumanizadas.

- c) Averiguação da representação subalternizada: como e em que espaços os personagens negros são encontrados no filme. Nessa abordagem, trabalharemos com o conceito de heterarquias (gênero, sexualidade, espiritualidade, raça etc.) de Grosfoguel (2012) para entender as classificações sociais. E para complementar o debate, trabalharemos o espaço narrativo de Barbosa (2000), que discursa sobre leituras diferenciadas do espaço das representações.

1996

RESULTADOS E DISCUSSÕES

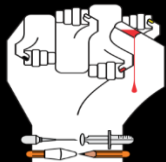
A pesquisa em questão se encontra em fase de amadurecimento das discussões, pretende analisar a obra cinematográfica *Tropa de Elite: missão dada é missão cumprida*⁴, dirigida por José Padilha, em 2007, visando debater como as narrativas e representações dos negros presentes em obras fílmicas ajudam a criar leituras racializadas no espaço geográfico do mesmo. Junto a isso, buscamos problematizar a invisibilidade, a subalternidade e os estereótipos atribuídos ao negro no cinema brasileiro, o que permeia o debate sobre arquétipos.

CONCLUSÃO

Tropa de Elite é um dos filmes mais aclamados do cinema brasileiro. Mesmo depois de 15 anos, ele permeia o imaginário da população, com frases típicas do filme, jargões e posturas dos personagens. A confecção da proposta da pesquisa mencionada traz como desafio a problematização de alguns eixos conceituais, dentre eles se destaca: colonialidade e a sua ligação com a construção de identidades e narrativas; racismo enquanto padrão de poder, que através da raça cria padrões de hierarquização e o debate sobre representação espacial enquanto eixo capaz de conferir uma leitura geográfica ao papel do cinema na produção de visões de mundo.

Visamos com a pesquisa elaborar chaves de compreensão que possa ir para além

⁴ O filme mostra o cotidiano do Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE) no ano 1997. Retratando a busca do Capitão Nascimento (Wagner Moura) por um substituto, paralelamente dois amigos se tornam policiais e se indignando com a corrupção existente no batalhão em que atuam.



deste filme, que possa ser usado para analisar outras obras fílmicas, se atentar para os discursos espaciais “ocultos” ao nosso redor e termos um olhar mais crítico ao que consumimos em matéria de entretenimento cinematográfico, questionando *status quo* e o poder.

PALAVRAS-CHAVE: Negritude. Cinema. Educação. Representações espaciais do negro. Tropa de elite.

REFERÊNCIAS



1997

BARBOSA, Jorge Luiz. **As paisagens urbanas crepusculares da ficção-científica:** a elegia das utopias urbanas do modernismo. São Paulo. Tese (Doutorado), 2002.

_____. Paisagens da natureza, lugares da sociedade: a construção imaginária do Rio de Janeiro como “cidade maravilhosa”. In: **Biblio3W – Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales**, Barcelona, v. 15, n. 865, mar. 2010.

_____. **A arte de representar como reconhecimento do mundo:** O espaço geográfico, o cinema e o imaginário social, revista: *GEOgraphia*– Ano. II – No 3 – 2000.

GOFFAMAN, Erving. **Estigma:** notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução de Mathias Lambert. 2004.

GROSGOUEL, Ramón. La descolonización de lconocimento: dialogo critico entre lavisión descolonial de Frantz Fanon y la sociologia descolonial de Boaventura de Sousa Santos. 2011.

_____. «El concepto de «racismo» en Michel Foucault y Frantz Fanon: ¿teorizar desde la zona del ser o desde la zona del no-ser?» [versión electrónica]. *Tabula Rasa 16* (2012), 79-102.

JAMESON, Fredric. **Espaço e Imagem:** teorias do pós-moderno e outros ensaios. 4 e. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2006.

MEMMI, Albert. **Retrato do colonizado precedido de retrato do colonizador.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. p. 190.

PEREIRA, L.A. Os filmes, documentários e desenhos e o ensino da geografia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA, 10. **Anais.** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <[http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20\(86\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20(86).pdf)>. Acesso em: 10 dez. 2014.

RODRIGUES, João Carlos. **O negro brasileiro e o cinema.** Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

FILMOGRAFIA

TROPA de Elite: Missão dada é missão cumprida. Direção: José Padilha. Produção: Zazen Produções. 2007. 118 min, COR. 35mn.

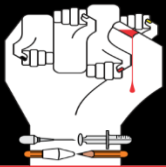
SITES CONSULTADOS

Realização:



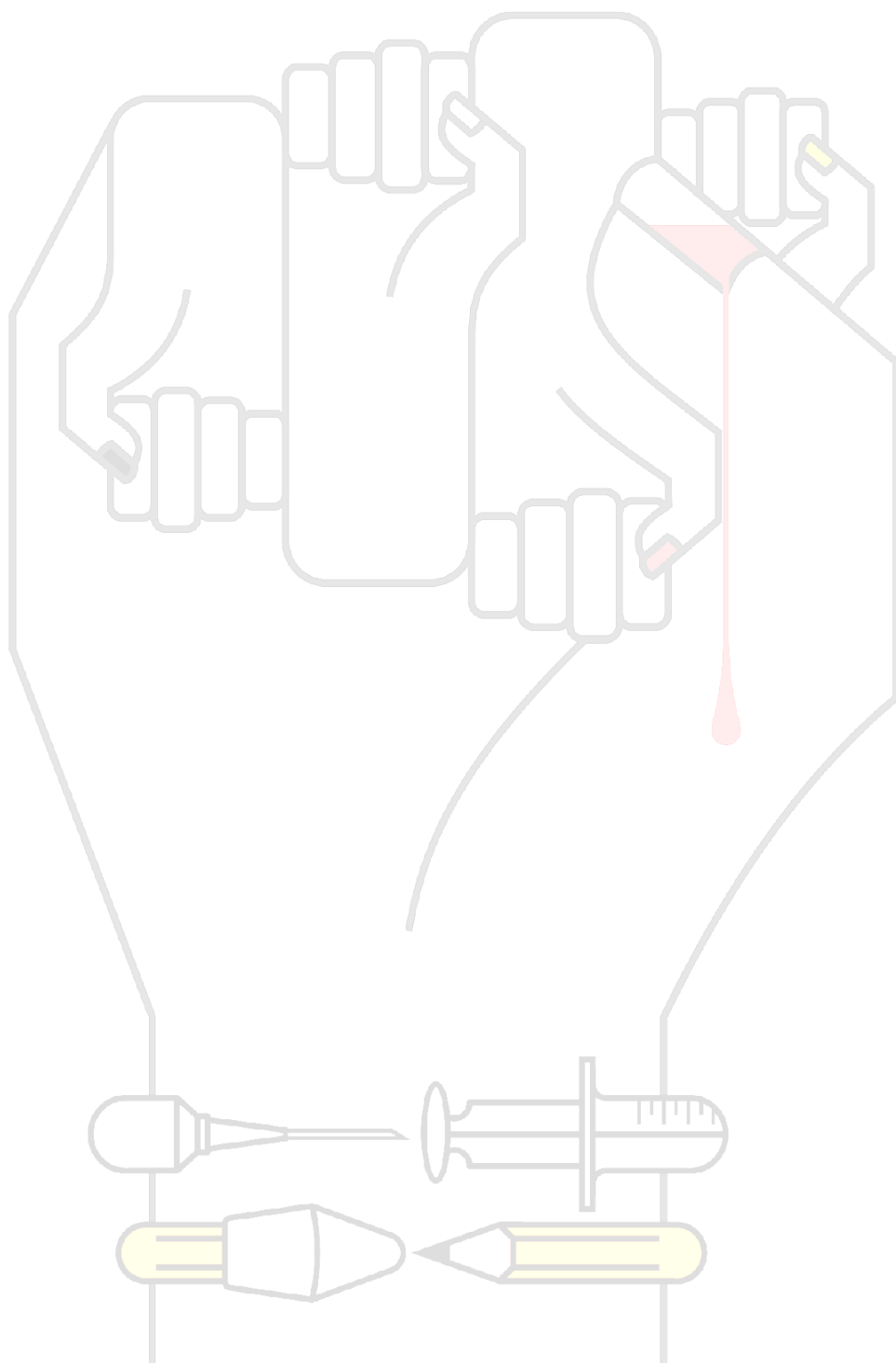
Apoio:





< <https://extra.globo.com/noticias/rio/tropa-de-elite-3-pm-investiga-como-gravacoes-de-incursoes-nos-morros-de-niteroi-foram-parar-em-dvds-piratas-vendidos-em-camelos-441200.html>>. Acesso em 16. Jun. 2017.

1998



Realização:



Apoio:

